

GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: RESULTADOS DA PESQUISA IPEA 2014 – PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Fábio Ferreira Batista

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Desenvolvimento Institucional (Dides) do Ipea e professor do Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação da Universidade Católica de Brasília (MGCTI/UCB).

Carlos O. Quandt

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPAD, do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas – PPGCOOP e da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Este texto analisa, em primeiro lugar, as percepções de gestores quanto ao estágio de implantação e o alcance pretendido dentro da organização de diversas práticas relacionadas à gestão do conhecimento (GC). A coleta de dados foi realizada no período de março a agosto de 2014 junto a 74 organizações da administração pública federal, sendo 67 do Executivo federal, duas do Legislativo federal e cinco do Judiciário federal. A amostra incluiu também cinco órgãos do Ministério Público, o Tribunal de Contas da União e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

O estudo compara também os resultados das pesquisas sobre práticas de gestão do conhecimento na administração pública realizadas pelo Ipea em 2004 e em 2014 para verificar o que mudou no período.

Para a pesquisa realizada em 2004, uma lista com 29 práticas foi elaborada a partir de exemplos concretos observados em organizações de todo o mundo, englobando aplicações, técnicas, processos e ferramentas. Na pesquisa de 2014, foram adicionadas outras iniciativas que se tornaram mais frequentes nos últimos anos, ampliando a lista inicial para 41 práticas.

Em relação ao estágio de implantação de práticas de gestão do conhecimento nas 81 organizações pesquisadas, é possível identificar três grupos distintos. O primeiro grupo engloba 29 organizações que possuem mais de vinte práticas implantadas; no segundo grupo temos 28 organizações que implantaram de onze a vinte práticas, e o terceiro compreende 23 organizações que implantaram dez práticas ou menos.

A comparação entre as dezessete organizações que responderam às duas pesquisas sobre a adoção de práticas de gestão do conhecimento revelou que a

maioria das organizações ampliou a quantidade de práticas implantadas nesse período de dez anos, tanto em termos percentuais como em números absolutos, e que a maior parte das entidades aumentou significativamente a quantidade de práticas implantadas entre 2004 e 2014.

Na percepção dos respondentes, aparentemente, não há relação entre o grau de externalização e explicitação de GC e a implementação de práticas de GC com efetividade. Para elucidar essa questão, recomenda-se a realização de outra pesquisa com o intuito de coletar evidências junto às organizações pesquisadas para comprovar ou não a percepção dos gestores de que teria havido aumento na implementação das práticas de GC e na sua efetividade, mesmo sem avanço significativo na externalização e formalização de GC entre 2004 e 2014.

Esta pesquisa permitiu a identificação do estágio de implementação e do alcance de diversas práticas de gestão do conhecimento nas organizações pesquisadas. Pretende-se, em estudos futuros, realizar estudos de caso sobre o porquê e como tais práticas estão sendo implementadas. Isso servirá de orientação para gestores públicos no momento de decidir quais são as iniciativas mais adequadas para enfrentar os problemas e lacunas do conhecimento nas suas organizações.